

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

NOVAS PESQUISAS SOBRE O PENSAMENTO DE FRANTZ FANON

Caros Leitores,

É com imensa satisfação que apresentamos à *Revista EntreLetras* uma edição especial das Novas Pesquisas sobre o Pensamento de Frantz Fanon organizada pelos professores doutores Lewis Ricardo Gordon, docente do Departamento de Filosofia da *University of Connecticut* (UCONN) e Rosemere Ferreira da Silva, docente do Departamento de Ciências Humanas- *Campus V*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O dossiê trata da relevância do pensamento do intelectual martinicano para o pensamento contemporâneo. Os artigos publicados problematizaram as diferentes dimensões da atuação de Frantz Fanon enquanto escritor, médico, ativista e, sobretudo, intelectual revolucionário. Para além disso, os ensaios descrevem, uma pedagogia de investigação científica fundamentada no conhecimento dos significados que os textos de Fanon apresentam na linha temporal entre o “ontem” e o “hoje”. Os colaboradores, dessa edição especial, articularam em seus textos estudos críticos direcionados à singularidade do projeto intelectual de Frantz Fanon, com ênfase à trajetória do autor por justiça e liberdade humana.

Compõem essa edição 7 artigos científicos e 2 entrevistas relacionados à pesquisa em distintas instituições nacionais e estrangeiras. Optamos por apresentar o material em três línguas: português, espanhol e inglês, conservando a importância da expressão autoral na língua materna dos pesquisadores e, ao mesmo tempo, criando possibilidades de acesso à leitura e interpretação de Frantz Fanon, a partir de uma diversidade linguística necessária à circulação das ideias do intelectual no mundo. Sem dúvida, as ideias de Fanon são transformadoras e, criticamente, repercutem em diferentes campos da pesquisa no Brasil e em outros países da diáspora. É também importante salientar que a abertura do espaço de uma revista das Letras, para a publicação dessa edição especial, coloca o periódico à frente do debate nas humanidades por reconhecer na atualidade do pensamento de Frantz Fanon aspectos imprescindíveis de questionamento ao colonialismo e ao racismo no momento contemporâneo.

As ideias de Frantz Fanon desmontam as relações entre dominante e dominado, incidindo sobre a urgência da libertação do sujeito oprimido e em estado de violência. Fanon argumenta que

a libertação do indivíduo é, principalmente, a “descolonização do ser”. Está claro nos estudos apresentados que a experiência psiquiátrica de Fanon, seja no âmbito político ou cultural, é traduzida como revolucionária para a desalienação dos indivíduos e para o avanço da liberdade. No Brasil, a circulação do pensamento de Fanon e a introdução do conhecimento da engrenagem do seu projeto intelectual ainda podem ser considerados recentes. No entanto, é sabido que as ideias de Fanon influenciaram a formação intelectual de alguns intelectuais brasileiros, sobretudo, aqueles que rejeitaram o Brasil enquanto projeto de nação alinhado ao conservadorismo das elites brasileiras.

O primeiro artigo intitulado “Fanon, Educação e a questão da responsabilidade dentro de um quadro revolucionário”, de autoria de Nigel C. Gibson, discute o que o autor chama de o “novo estágio” contemporâneo dos estudos de Frantz Fanon. O autor destaca no texto o que denomina de interconexões entre os escritos clínicos e o engajamento político de Fanon, buscando endossar que a ideia do intelectual sobre uma revolução anticolonial preconiza uma “humanidade ilimitada”. Gibson discorre sobre os efeitos da psiquiatria política nos escritos de Fanon, destacando o envolvimento do escritor com François Tosquelles e a socioterapia. Uma das partes mais contundentes do texto de Gibson recai sobre a discussão do trauma e dos transtornos mentais produzidos pela guerra colonial e a questão da responsabilidade dentro do que o autor chama de “estrutura revolucionária”. Dentre diferentes referências consideradas relevantes para a compreensão da proposta do artigo, podem ser destacadas as reflexões de Erica Burman em *Fanon, Education, Action: Child as Method*, de David Marriott, em *Whither Fanon*, de Nigel Gibson e Roberto Beneduce, em *Frantz Fanon, Psychiatry and Politics*. Esses textos ajudam esclarecer os diversos níveis de discussão empreendidos no conjunto das atuações de Frantz Fanon.

O segundo artigo intitulado “Estar dispuesto a actuar: un análisis a los escritos políticos de Frantz Fanon en *Alienation and Freedom*”, de autoria de Stephanie Mercado- Irizarry, objetiva analisar a seção de Escritos Políticos do livro *Alienação e Liberdade*, coletânea de escritos de Frantz Fanon. O livro é um conjunto de documentos que fizeram parte de um contexto geográfico e historicamente particular afetado pela colonização, mas que foi transformado por ações anticoloniais. O objetivo do artigo é também a análise de alguns escritos políticos de Fanon, com ênfase especial naqueles publicados no jornal *El Moudjahid*. O argumento central da autora implica

em demonstrar como, por meio desses escritos, Fanon manifesta constância em seu pensamento sobre o que significa tornar-se ativo.

O terceiro artigo intitulado “Fanon y literatura: l’oeil *se noie* un prólogo a *peau noire, masques blancs*”, de autoria de Vicalry Crisóstomo Tejada, destaca Frantz Fanon como um dos filósofos e psiquiatras mais importantes do século XX. Embora, segundo a autora, a obra política e psiquiátrica de Fanon esteja entre as mais estudadas, seus textos literários não haviam sido publicados até recentemente. No volume *Alienation and Freedom* (2018), os editores Jean Khalifa e Robert J.C. Young publicaram, pela primeira vez, duas peças Fanonianas: *L’Oeil se noie* e *Les Mains parallèle*. No ensaio, Tejada analisa *L’Oeil se noie* em relação às teorias de colonialismo e da raça discutidas ao longo dos textos de Fanon e argumenta que o texto literário citado explora os efeitos psicológicos do colonialismo e da racialização. A autora propõe também que *L’Oeil se noie* é uma análise existencial, na qual Fanon articula a alienação do sujeito colonial / racializado. A autora escolhe, de maneira acertada, tomar emprestado as teorias da neurose do abandono e da sociogenia discutidas em *Peau noire, masques blancs* (1952), para elaborar o argumento que peça de Fanon analisa o colonialismo como causa de uma psicose de identidade, que aliena os negros da realidade de um mundo anti-negro.

O quarto artigo intitulado “The future of alienation and the possibilities of fanonian sociodiagnosics”, de autoria de Dana Miranda, sublinha o trabalho do psiquiatra e filósofo afro-martinicano Frantz Fanon como crucial para a compreensão das causas psicológicas e sociopolíticas da desordem. Com base em um *corpus* específico, esse artigo detalha o potencial radical de desalienação localizado no método sociodiagnóstico de Fanon, onde é argumentado que o bem-estar pessoal e estrutural só podem ser alcançados juntos. O artigo também abordara modelos psiquiátricos e fenomenológicos de depressão vivenciados por africanos, a fim de esclarecer melhor a utilidade dos diagnósticos sociodiagnósticos.

O quinto artigo intitulado “Sartre, Fanon e a dialética da negritude: diálogos abertos e ainda pertinentes”, de autoria de Deivison Mendes Faustino, problematiza as relações entre Jean Paul Sartre e Frantz Omar Fanon. O texto oferece uma sistematização que identifica Sartre e o existencialismo como uma das bases do estatuto teórico de Fanon, juntamente com a psicanálise, o marxismo e o movimento de negritude. O autor argumenta, no entanto, que a relação de Fanon com referencial mencionado fora marcada por uma apropriação crítica que o *canibalizou* para as

finalidades da luta revolucionária anticolonial no continente Africano, permitindo-lhe a apresentação de respostas originais que se perderiam, se o pensamento de Fanon fosse reduzido a uma delas ou se apresentasse como mera repetição.

O sexto artigo intitulado “Desencobrir o sul, desfeticizar o pensamento”, de autoria de Dernival Venâncio Ramos Júnior, situa, o que o autor chama de desencobrir o Sul teórico, através do relato de experiências pelas quais passou no processo educacional. Venâncio toma essas experiências como ponto de partida para a discussão sobre o deslocamento das biogeografias da razão e, propõe, para isso, que ao ler as teorias pós e descoloniais, tenhamos em conta o trabalho social necessário à sua construção e realizado por autores, movimentos sociais e políticos do Sul. Do mesmo modo e a partir desse reconhecimento, o autor afirma ser esse o primeiro passo para enraizarmos as universidades nas lutas das comunidades de vida, existência e r’existência.

O sétimo artigo intitulado “A influência do pensamento de Frantz Fanon na produção intelectual negra feminina”, de autoria de Rosemere Ferreira da Silva, discute a entrada do pensamento de Frantz Fanon no Brasil, com destaque à importância da produção intelectual negra feminina representada no trabalho de Neusa Santos Souza e Lélia Gonzalez. As ideias de Fanon, segundo a autora, configuram-se como base para as discussões sobre relações étnico-raciais estabelecidas por essas intelectuais. Tanto Souza quanto Gonzalez, a partir e, inclusive, das experiências dialógicas no Movimento Negro no Rio de Janeiro e na academia, levantaram questionamentos imprescindíveis à construção das identidades negras, tornando-se, no caso da primeira, uma referência no estudo da vida emocional do negro e, em relação a segunda, uma voz crítica do “lugar de negro” na sociedade brasileira, enfatiza Silva. Ambas trajetórias intelectuais, registra a autora, exemplarmente convergem para a interpretação da raça, e das clivagens de gênero e classe, como fundamental condição à existência negra.

Duas entrevistas acompanham a complementação do dossiê. Uma realizada pela Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva, com o cineasta Hassane Mezine e, outra realizada por Brad Evans, com o Prof. Dr. Lewis R. Gordon, traduzida para a língua espanhola pela Profa. Dra. Catherine Walsh e para a língua portuguesa pela Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva. As entrevistas, de maneira objetiva, contribuem para inserir Frantz Fanon no debate contemporâneo relacionado à “arte pensante em forma decolonial”, conforme sugere Evans, no título da entrevista com o Dr.

Gordon (<https://lareviewofbooks.org/article/histories-of-violence-thinking-art-in-a-decolonial-way/>).

A entrevista com Hassane Mezine resultou do nosso encontro nas aulas de Filosofia do Prof. Dr. Gordon na UCONN em 2019. Na época, Mezine apresentou o documentário intitulado FANON: YESTERDAY, TODAY para docentes e discentes e, após o filme, todos tiveram a oportunidade de discutir com o cineasta os aspectos relacionados à produção técnica e também aqueles referentes à concepção intelectual do documentário. Um dos aspectos mais impressionantes da produção foi a reunião de tantos pesquisadores que tiveram a experiência de um convívio pessoal e, ao mesmo tempo, profissional com Frantz Fanon. Para além do extraordinário teor político, intelectual e militante da linguagem do documentário. Uma passagem do filme, que nos salta aos olhos, é a presença da exuberante beleza de Josie Fanon, esposa de Fanon. A produção reúne vozes importantíssimas tanto para o conhecimento da trajetória do intelectual, quanto para o reconhecimento do conjunto da sua obra na interpretação das relações humanas.

A entrevista com o Prof. Dr. Lewis R. Gordon, conduzida por Brad Evans, e publicada no *Los Angeles Review of Books*, faz parte de uma série denominada “Histórias de Violência: Arte Pensante em forma Decolonial”. Nessa entrevista, Lewis R. Gordon rejeita o modelo de arte como produção de fetichização de mercadorias e discorre exemplarmente sobre arte e violência. O principal argumento de Gordon é traçado com base na discussão da vinculação da arte à liberdade. Para o intelectual, arte é sinônimo de expressão de liberdade no sentido mais amplo e, sobretudo, no enfrentamento com o colonialismo, com o racismo e, inevitavelmente, com toda e qualquer forma de opressão que não nos faz avançar no conhecimento de nós mesmos.

Nos chama atenção a maneira detalhada como Gordon, na entrevista, sistematiza a discussão dentro do debate contemporâneo, buscando endossar o trabalho de Frantz Fanon como ponto de partida para uma análise mais profunda dos sentidos e significados do que conhecemos sobre arte. Segundo Gordon, a aproximação dos talentos filosóficos e poéticos de Fanon combinam subjetividades, resistência, comunicabilidade, verdade e responsabilidade, como os principais ingredientes para o conhecimento de Fanon, como um homem de ação político-revolucionária e um homem do cotidiano das ações comuns, fossem elas expressas através da dança, da culinária, da poesia, etc.

Nessa entrevista, Gordon exemplifica, para os leitores, praticantes da música e da arte visual, a partir da ancestralidade, da estética, da inteligibilidade de afeto e de verdade o que os artistas citados representam para ele ao longo da existência humana. A lista é grande e traz à cena um vasto conhecimento de artistas locais e globais revolucionários do mundo artístico em geral. Sem dúvida, a entrevista nos instiga a conhecer mais sobre cada nome mencionado, problematizando a arte produzida por eles nas várias dimensões que cada produção representa no que Gordon chama de compromisso com a liberdade, com a resistência contra a colonização e, indubitavelmente, com a descolonização.

Finalizamos essa edição desejando que os leitores aproveitem, ao máximo, o passeio sobre as ideias de Fanon e que ele seja, a partir de hoje, ou que continue sendo, uma referência imprescindível às pesquisas de brasileiros e estrangeiros pelo mundo. De modo particular, eu, Rosemere Ferreira da Silva, gostaria de agradecer e ressaltar a positiva experiência de organizar uma edição tão importante sobre Frantz Fanon com o Prof. Dr. Lewis R. Gordon. A responsabilidade do Dr. Gordon para o crescimento acadêmico de outros pesquisadores e a sua contribuição intelectual são exemplares. Elas fazem parte do cerne do seu projeto intelectual que sempre nos desafia e nos instiga às novas descobertas. E com muito apreço, também agradecemos a duas mulheres incríveis: à Profa. Mestre Giuliana Almeida, responsável pelo sensível olhar posto no design da capa dessa edição, que esboça combinação harmônica das fotos de todos os autores envolvidos no trabalho; e à Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva, editora chefe da *EntreLetras*, pelo espaço concedido na revista para as nossas publicações, desejando que o periódico seja sempre um local significativo para o florescimento de ideias inovadoras em direção à transformação social verdadeiramente possível.

Saudações cordiais e excelente leitura!

Lewis R. Gordon (UCONN)
Rosemere Ferreira da Silva (UNEB)

Organizadores da Edição.